

**Memória e formação docente: indícios e registros da identidade educacional na região do Bico do Papagaio.**

Regina Célia Padovan<sup>1</sup>

**Fundação Universidade Federal do Tocantins - UFT**

O presente trabalho visa problematizar alguns apontamentos referentes à formação de professores e construção de registros e memórias sobre a identidade docente, na região do Bico do Papagaio, antigo norte de Goiás, no Tocantins. O estudo tem como foco o processo de constituição de fontes e documentação sobre formação de professores, a partir da reunião dos diferentes registros sobre o antigo Centro de Formação de Professores Primários de Tocantinópolis (CFPP), no período de 1970 a 1991, acrescido de outros projetos realizados, em anos posteriores. Nessa perspectiva as questões sobre memória e história norteiam as reflexões propostas, fazendo emergir a importância da documentação no processo da formação docente e suas diversas modalidades.

Iniciamos nossos estudos a partir da problematização sobre a construção de uma identidade educacional na região, presente tanto nas diretrizes pedagógicas dos cursos de formação, assim como nos diferentes tipos de documentos produzidos no processo de realização dos projetos e programas de formação de professores. A relevância da documentação reunida resultou na implementação de um Centro de Documentação<sup>2</sup>, servindo como local de referência para realização de futuras pesquisas, entre outras contribuições para a comunidade local e regiões vizinhas.

O conjunto da documentação origina-se na implementação de políticas públicas voltadas para superação do expressivo quadro de professores leigos, seja no antigo Goiás, ainda nos 70, seja no Tocantins, sobretudo no final dos anos 90, no contexto das reformas educacionais voltadas para qualificação profissional dos docentes, sobretudo nos programas de formação inicial e continuada, através da firmação de convênios e parcerias entre os diferentes órgãos responsáveis.

Nesse aspecto, o percurso da pesquisa inicia-se das indagações sobre a disposição do espaço e da arquitetura do antigo Centro de Formação de Professores Primários, local

em que atualmente abriga o Campus Universitário de Tocantinópolis, pertencente à Universidade Federal do Tocantins. Singular em sua forma arquitetônica, o antigo espaço distribuído em blocos ou alas, dispõe de pequenas salas, com ganchos para pendurar redes, dormitórios e refeitório para os professores que freqüentavam o curso e permaneciam durante a semana, para as aulas teóricas e práticas.

Com um “olhar indiciário”<sup>3</sup> sobre questões mais “ocultas” direcionamos nossas reflexões na problematização da constituição da memória e da identidade educacional na região, fazendo emergir a história do Centro de Formação a partir da documentação e da sua relação com as diretrizes pedagógicas mais amplas, acrescidas às informações dos alunos-professores que participaram do curso de formação oferecido pelo Centro.

Em meados do ano de 2001, o contato inicial com a documentação resultou na formalização de projetos de pesquisa na modalidade de iniciação científica <sup>4</sup>, favorecendo a inserção de alunos e estudos sobre memória e fontes de pesquisa. No levantamento do material existente e do trabalho com a classificação e ordenação dos registros foi possível relacionar os alunos-professores participantes do Centro de Formação, sua localização na cidade ou regiões vizinhas para a realização de entrevistas, como metodologia de trabalho em história oral.

A proposta política pedagógica dos Centros de Formação ou denominados CFPP implementados no estado de Goiás fez parte de um Projeto mais amplo de criação dos Centros de Formação de Professores Primários do Estado de Goiás, no período e 1964 a 1971, que incluía, além do município de Tocantinópolis, no ano de 1971, as regiões de Morrinhos e Catalão, no ano de 1964 e de Inhumas, em 1972 <sup>5</sup>. O objetivo do Projeto, consistia em qualificar, num prazo curto de tempo, um número expressivo de professores leigos que atuavam nas escolas públicas do Estado, especialmente nas regiões rurais, locais de maior carência.

A criação e implementação do Projeto inseriram-se sob o respaldo da Lei de Diretrizes e Base da Educação 4.024/61 e 5692/71, que visava o atendimento à qualificação de pessoal docente para atuar na rede pública de ensino. Com uma estrutura de cursos

concentrados “em dez meses em regime de tempo integral com atividades divididas em tempo igual para teoria e prática” sendo que “essa concepção de formação de natureza prática, de treinamento direto como solução para a formação de professores adequada ao mercado de trabalho era uma tendência presente na década de 50, a qual se materializou nos centros de treinamento em 60”<sup>6</sup>.

A implantação do Centro de Formação em Tocantinópolis, no ano 1971, cidade situada no extremo Norte do Estado de Goiás representou um marco histórico para a região, uma vez que a expressiva distância entre o extremo Norte e a capital do Estado dificultava o acesso às reformas educacionais, sobretudo na conhecida região do Bico do Papagaio, marcada historicamente pelos elevados índices de analfabetismo e carência nas estruturas sociais básicas, as quais mantêm a região atualmente como um dos locais que apresenta um alto índice de pobreza social<sup>7</sup>, favorecendo com que a educação seja um dos setores expressivos de investimento.

Em seu período de funcionamento, de 1971 a 1991 o Centro de Formação atendeu 1.378 alunos-professores aproximadamente, provenientes de outros estados do Norte e Nordeste, além dos oriundos do Estado de Goiás, e posteriormente, do Tocantins. As modalidades oferecidas constituíam em habilitação do Magistério, em nível de 2º grau para professores leigos; a capacitação para estudos de 1º grau, para os professores que não possuíam o ensino fundamental e os estudos adicionais realizados de forma parcelada que funcionavam como extensão e aperfeiçoamento do magistério<sup>8</sup>.

O número de professores atendidos pelo Centro não supriu a significativa demanda do quadro educacional da época, justificando a multiplicidade de propostas e programas vinculados a outros projetos na área de políticas públicas voltados para formação de professores,<sup>1</sup> o que favoreceu com que Tocantinópolis constituísse num ponto de referência à realização de projetos sobre formação de professores, favorecido pela sua estrutura física de alojamentos, refeitórios e dormitórios.

Nesse aspecto, no ano de 1991, o Centro de Formação foi cedendo espaço para instalação da Universidade do Tocantins (UNTINS). O curso de Pedagogia em nível superior aprimorava a formação de professores com habilitação nas séries iniciais. Em 2000, a então universidade instala um projeto de atendimento a formação inicial e continuada de professores no estado e atribui ao campus universitário de Tocantinópolis e de Miracema, a denominação de Centro de Formação de Profissionais da Educação – CEFOPE. Em 2003, Tocantinópolis passa a pertencer a Universidade Federal do Tocantins, com os cursos de Pedagogia e Normal Superior, atendendo as habilitações de docência nas séries iniciais e educação infantil do ensino fundamental.

Percebe-se que através de sua trajetória histórica presente nas mudanças e ao mesmo tempo nas permanências, que Tocantinópolis vivenciou e acumulou múltiplas experiências no que se refere à educação, em específico na formação de professores. O percurso evidencia o que denominamos da construção de uma identidade educacional na região, arraigada primeiramente pela carência social e significativa demanda na área de qualificação profissional dos professores e, sobretudo, presente nos marcos da memória, das concepções pedagógicas construídas, nos registros escritos e na fala dos entrevistados, que vivenciaram momentos históricos do Centro de Formação.

A permanência do Centro de Formação em Tocantinópolis por um período de 20 anos se não qualificou um número expressivo de professores, por outro lado contribuiu significativamente para consolidar uma prática educativa, em que as concepções pedagógicas do ensinar e aprender, expandiram-se pelas escolas da região.

Paralelo ao curso regular de Pedagogia oferecido pela universidade outros projetos foram realizados no espaço do campus universitário, em convênios e parcerias específicas, uma vez que as acomodações do antigo Centro favoreciam a permanência dos participantes.

O projeto MUDE-TO, Municípios Unidos para o Desenvolvimento da Educação no Tocantins constituiu numa modalidade de formação de professores com habilitação em magistério para os docentes leigos que atuavam na rede municipal de ensino. Um total de

172 alunos-mestres, reunindo 11 prefeituras e 03 delegacias regionais participou do curso oferecido em regime modular, no período de 1999 a 2000. A parceria foi firmada entre a Associação dos Municípios do Bico do Papagaio (AMBIP) e a UNDIME – União dos Dirigentes Municipais de Educação do Tocantins, com os recursos provenientes garantidos pela lei 9294/96. Tocantinópolis constituiu um dos pólos de execução do projeto, sendo o trabalho pedagógico coordenado e desenvolvido pela universidade. Os procedimentos na organização das turmas, projetos didáticos e atribuição de aulas foi um trabalho que direcionou para a constituição de fontes de pesquisa, na valorização das diferentes experiências pedagógicas, com enfoque sobre prática pedagógica relacionada à prática social, enquanto categorias de análise<sup>9</sup>. Dos materiais e fontes recolhidos do referido projeto encontram-se os relatos pessoais sobre a trajetória de ser professor, das atividades práticas construídas no curso de formação e nas aulas de estágio, assim como dos cadernos de registros e projetos desenvolvidos nas escolas de atuação, com respectivas fotografias.

O curso desenvolvido no período de dois anos caracterizou a emergência e a racionalização dos recursos e tempo empregados, na formação de um profissional de acordo com as diretrizes pedagógicas, pela melhoria e qualidade da educação. A precariedade das escolas, a memória do fazer pedagógico e as problematizações propostas pelos professores e alunos-mestre serviu de baliza na construção do ser professor na região do Bico do Papagaio.

Um outro projeto de pesquisa desenvolvido no período de 2002 a 2004<sup>10</sup> tratou dos estudos produzidos sobre os a implementação de dois programas de formação de professores no Estado: os Cursos de Licenciatura em Regime Especial e o Programa de Desenvolvimento Profissional Continuado Parâmetros em Ação, em específico na reunião e análise dos registros produzidos, assim como das entrevistas e questionários propostos. Os programas mobilizaram os convênios entre a universidade estadual (UNITINS) e a Secretaria Estadual de Educação (SEDUC), nos cursos de graduação de professores em exercício no magistério; assim como da realização de encontros sobre formação continuada,

ou formação em exercício, entre UNITINS e SEDUC, em parceria com o SEF/MEC, na implementação do Programa Parâmetros Curriculares Nacionais em Ação.

O trabalho de pesquisa, entre um conjunto de objetivos e estudos teórico metodológicos proposto resultou na implementação de um Centro de Documentação sobre Formação de Profissionais da Educação na região, justamente para atender e concretizar a reunião da documentação oriunda dos projetos, e sua disposição e organização no espaço da universidade, como suporte a realização de futuras pesquisas.

No processo de seu desenvolvimento o projeto procurou reunir os materiais diversos que subsidiaram a formação do aluno-professor nas atividades dos cursos de licenciatura em Regime Especial, assim como dos professores e demais profissionais participantes dos encontros de formação continuada no programa Parâmetros em Ação <sup>11</sup>.

Interessante destacar um aspecto observado no desenvolvimento dos projetos no que se refere ao movimento de circularidade entre os sujeitos e profissionais que atuam na educação e nas escolas da região. É comum identificar pessoas que atuaram nos dois programas, e que, também no Centro, ou tiveram professores na educação básica oriundos do Centro de Formação. Esse aspecto reforçou o trabalho mais detalhado quanto à sensibilização referente a importância dos registros ainda em mãos por parte dos profissionais para doação e constituição do acervo de Centro de Documentação.

As questões que norteiam a memória da formação docente e sua relação com a identidade educacional proveniente dos projetos recorre-se no tratamento teórico metodológico das atividades e estudos desenvolvidos, assim como das particularidades dos registros. Dessa forma, expomos a seguir os procedimentos desenvolvidos no contato com a documentação dos projetos e programas em estudo.

As atividades no trabalho com a documentação constituíram no levantamento, organização e classificação dos registros, segundo sua natureza ou tipologia de leitura: de um lado os documentos oficiais impressos: portarias, leis, decretos, regimentos do CFPP, instruções normativas, carta de férias, pareceres, declarações, dentre outros; de outro os de cunho mais pedagógico, como: fotos, textos e livros didáticos, (maioria de 1ª a 4ª séries),

apostilas, avaliações e até mesmo caderno diário das aulas, ou caderno de registro; e ainda os da parte administrativa distribuída em relatórios finais de notas, livro de ponto dos alunos, fichas de estágio, diários de classe, dentre outros.

Com a identificação dos nomes dos alunos egressos elaborou-se o formulário para realização das entrevistas, com metodologia do trabalho da história oral<sup>12</sup>. Nesse aspecto, a documentação ou o tratamento atribuído aos registros considera como sendo um conjunto de informações especializadas sobre o estudo de uma temática, e que tem como perspectiva construir mediações de acesso a futuras pesquisas.<sup>13</sup>

Na classificação dos registros seguiu-se a ordem da tipologia de fontes<sup>14</sup>, ou seja, fontes escritas, distribuídas em manuscritas, impressas, iconográficas e orais, sendo estas respectivamente os cadernos diários, materiais pedagógicos construídos; fotografias da época (locais do Centro, ex-alunos em atividades de formaturas) e o conjunto das 20 entrevistas realizadas. Todo esse acervo, ainda merecedor de muitas análises fortalece cada vez mais a interlocução da memória com a história da educação, revelando o perfil profissional proposto pelo Centro de Formação e das raízes na construção de uma identidade educacional na região. Por este enfoque a formação pessoal, a posição, significado e representação de ser professor; do curso e dos aspectos significativos das aulas práticas de estágio, e por fim, da prática pedagógica dos professores do curso, nas aulas “modelo” no trabalho com os alunos das séries iniciais.

Uma outra parte significativa na composição do acervo do Centro de Documentação refere-se aos materiais oriundos dos programas de formação inicial e continuada, conforme apontados anteriormente. Constituem parte do acervo da formação inicial: questionários da pesquisa preenchidos, relatórios de estágio, projetos de pesquisa dos alunos-professores, monografias, entre outros; da formação continuada, podem ser encontradas: as fichas cadastrais do perfil dos coordenadores e participantes da pesquisa, questionários e entrevistas transcritas, materiais da assessoria dos professores da universidade (livros, textos teóricos dos encontros de estudos, cadernos de registros), os cadernos de registros

individuais e cadernos volantes de professores e coordenadores de grupo, fotos, entre outros. Em específico, os registros dos encontros de formação continuada dos professores responsáveis pela área de História, e ainda merecedores de uma análise mais profunda, trouxeram nas reflexões dos relatos (relatórios e cadernos de registros) as dificuldades e expectativas vivenciadas no trabalho das escolas, caracterizando por sua vez projetos e ações proporcionados pelos estudos realizados nos encontros.

Enfim, as potencialidades do acervo abrem um conjunto de outras questões sobre memória da formação docente ou do que se considerou como construção da identidade educacional na região do Bico do Papagaio, no fortalecimento cada vez maior entre história e memória, documento e fontes de pesquisa.

---

<sup>1</sup> Historiadora e Mestre em História Social (PUC/SP); Professora na Universidade Federal do Tocantins – UFT, campus de Tocantinópolis.

<sup>2</sup> O Centro de Documentação “Formação de Profissionais da Educação” é resultado de um projeto de pesquisa financiado pelo CNPq, intitulado: “Formação inicial e continuada de professores no Tocantins: melhoria da qualidade de ensino e de vida” financiado pelo CNPq/PNOFG (2002 a 2004). Atualmente constitui um espaço que abriga a documentação dos diferentes projetos e programas na área de formação de professores, o qual encontra-se em fase de organização e regularização interna.

<sup>3</sup> GINBURG, C. **Mitos, emblemas, sinais**: morfologia e história. São Paulo: Cia das Letras, 1989, p. 143 a 179.

<sup>4</sup> Os projetos de pesquisa inseriram-se na modalidade PIBIC/CNPq, desenvolvidos no período de 2002 a 2003: “Memória e Identidade: a oralidade na construção de registros sobre o Centro de Formação de Professores Primários de Tocantinópolis – CFPP: 1980-1991 e “Memória e Documentação do Centro de Formação de Professores Primários de Tocantinópolis – CFPP: 1971-1991”

<sup>5</sup> Diário Oficial do Governo Estadual de Goiás – 13/06/1972.

<sup>6</sup> CANEZIN, M. T.; LOUREIRO, W. N. **A Escola Normal em Goiás**. Goiânia-GO: Editora UFG, 1994, p. 124.

<sup>7</sup> O índice de desenvolvimento humano é um indicador criado pela Organização das Nações Unidas para medir o grau de desenvolvimento social dos povos: identificados em três dimensões: a renda, a longevidade e a educação. Projeto Alvorada do Governo Federal: Brasília, outubro/2000, p. 7. Consultar informações mais abrangente, no Relatório do Desenvolvimento Humano 2000. Lisboa: Trinova, PNUD, 2000.

<sup>8</sup> Documento Histórico do CFPP de Tocantinópolis – 1990.

<sup>9</sup> Como projeto de pesquisa desenvolvido no período, destacamos: “A formação de professores leigos no Tocantins: prática pedagógica e prática social em questão”, por Alice Akemi Yamasaki e Regina Célia Padovan.

<sup>10</sup> O projeto de pesquisa intitulado “Formação inicial e continuada de professores no Tocantins: melhoria da qualidade de ensino e de vida” reuniu diferentes profissionais da UFT, UNITINS e SEDUC.

<sup>11</sup> Os cursos trabalhados pelo projeto foram: Pedagogia (Tocantinópolis, Miracema e Palmas), Letras, História e Geografia (Porto Nacional), Matemática e Pedagogia (Miracema) e Letras (Paraíso), reunindo um total de 286 alunos envolvidos. Para formação continuada privilegiaram-se os encontros dos professores de 1ª a 4ª séries, do ensino fundamental, sendo que na modalidade de 5ª a 8ª séries, centralizou-se os estudos para os professores e profissionais da área de História.

<sup>12</sup> MEIRY, J. C. S.B. **Manual de história oral**. SP: Edições Loyola, 1996.

<sup>13</sup> Utilizou-se como referência o conceito de documentação proposto por CAMARGO, Célia Reis. **Os centros de documentação das universidades**: tendências e perspectivas. In: SILVA, Zélia Lopes da (Org.) **Arquivos, patrimônio e memória**. SP: Ed. UNESP: FAPESP, 1999, p.49-63.

<sup>14</sup> KOSSOY, Boris. **Fotografia e História**. SP: Ateliê Editorial, 2001, p. 65-71.